

BOAS PRÁTICAS SUBERÍCOLAS EM REPOVOAMENTOS DE SOBREIRO

Segundo um estudo realizado pelo Instituto del Corcho, la Madera y el Carbón Vegetal “*Renovación de los alcornocales en Extremadura y Alentejo*” sobre o estado atual das repovoamentos realizados com sobreiro na Extremadura durante os últimos anos, os principais problemas observados foram a ***má execução das podas de formação e o excesso de lavoura***. Grande parte das podas realizou-se de forma **intensa** e noutras existia um **atraso na execução**.

Quanto à **lavoura**, utilizada ainda como método de **dematação**, é a principal responsável pela rutura de raízes, aparecimento de cancrios e transmissão de fungos.

Após concluir também outro estudo sobre os ***efeitos que as podas de formação causam sobre as árvores dependendo da idade em que se iniciarem, e da intensidade e periodicidade com que se realizarem***, apresenta-se de uma forma simples, uma série de considerações e recomendações gerais sobre a sua correta execução.



Excesso de lavoura

PODAS DE FORMAÇÃO

A **poda de formação** tem como objetivo principal formar a árvore, **dar-lhe a forma adequada** para o uso a que se destina (orientada hoje em dia para melhorar a produção e extração de cortiça) e o êxito da mesma dependerá, em boa parte, de esta se realizar corretamente.

¿ Quando, como e durante quanto tempo?

O desconhecimento sobre o momento de as executar e a periodicidade e intensidade com que se realizarem leva, em inúmeras ocasiões, a que estas se façam de **forma intensa ou se atrasem** demasiado **no tempo**.

Uma **poda excessiva** dará lugar a uma perda de volume de copa necessária para o seu bom desenvolvimento, e, portanto, para a sua capacidade de cicatrização, favorecendo o risco de podridões e o aparecimento de doenças e pragas, facto que se verá agravado si se **atrasarem** demasiado **no tempo** e os **ramos** forem demasiado grossos.

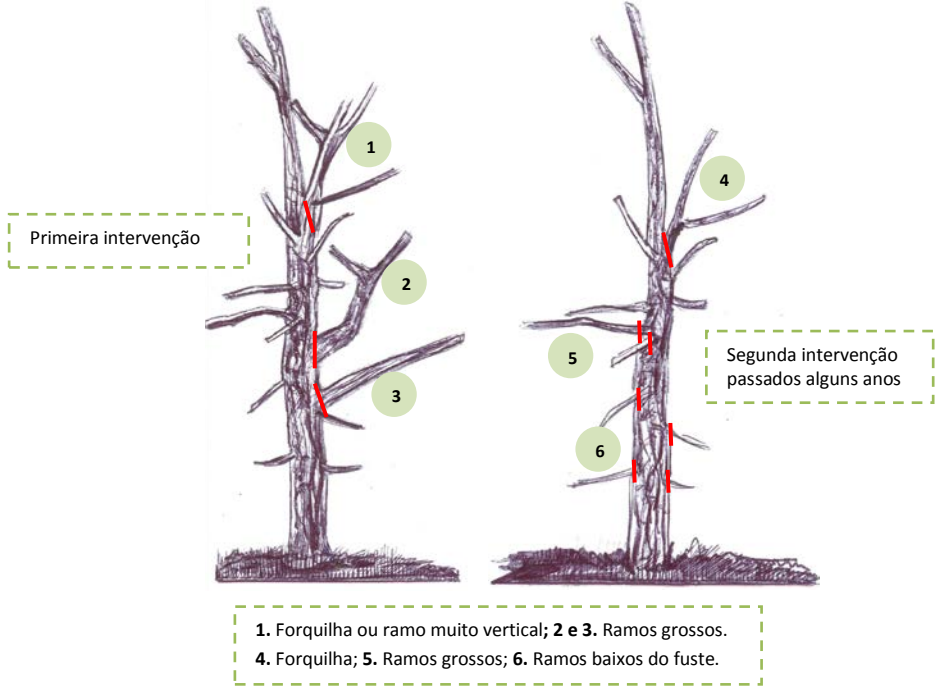
O sobreiro tem a característica de se ramificar desde muito abaixo nas suas primeiras idades, ramos que tendem a adquirir grandes desenvolvimentos, por vezes, maior do que a guia principal, pelo que a **poda de formação** se **tem de realizar tendo em conta as seguintes considerações**:

As recolhas no CIPS (*Código Internacional das Práticas Suberícolas*)

- Deve-se re realizar antes da desboia.
- Deve procurar um fuste direito e limpo de ramos de uns 3 metros.
- El guiado se realizará **entre la aparición del bornizo y los 5 años si es posible**.

Outras considerações a ter em conta não recolhidas no CIPS:

- A poda tem de ser **moderada**, e deve ser realizada de **maneira paulatina** em várias fases, não sendo recomendável eliminar mais 1/3 da copa em cada intervenção.
- Quanto ao **número de fases ou intervenções**, recomenda-se uma pelo menos **a cada 4-5 anos**, até conseguir um fuste reto e limpo até à altura recomendada.
- Numa **primeira fase**, eliminar-se-á os ramos que forem imprescindíveis para corrigir o ramo principal como:



- Forquilhas por baixo dos 2,5 ou 3 metros de altura.
- Ramos demasiado verticais e de grande vigor que possam competir com o ramo principal.
- Ramos com tendência para engrossar e que darão lugar a uma cruz demasiado baixa.
- Nesta primeira fase, não é necessário eliminar todos os ramos baixos do tronco, pois muitos deles ainda são pequenos e deixá-los ajudará a compensar o desequilíbrio originado pela poda de outras maiores.

- Na **segunda fase e posteriores**, realizar-se-á o mesmo procedimento que na primeira, mas iremos eliminando todos os ramos do fuste, até ir conseguindo que este seja o mais direito e limpo possível.



Primeira intervenção em que se elimina uma **forquilha** (correção de uma **falsa cruz**) e os ramos baixos mais grossos. Não é necessário eliminar todos os ramos baixos do fuste, evitando, assim, grandes desequilíbrios entre a parte aérea e a radicular.

Cortes

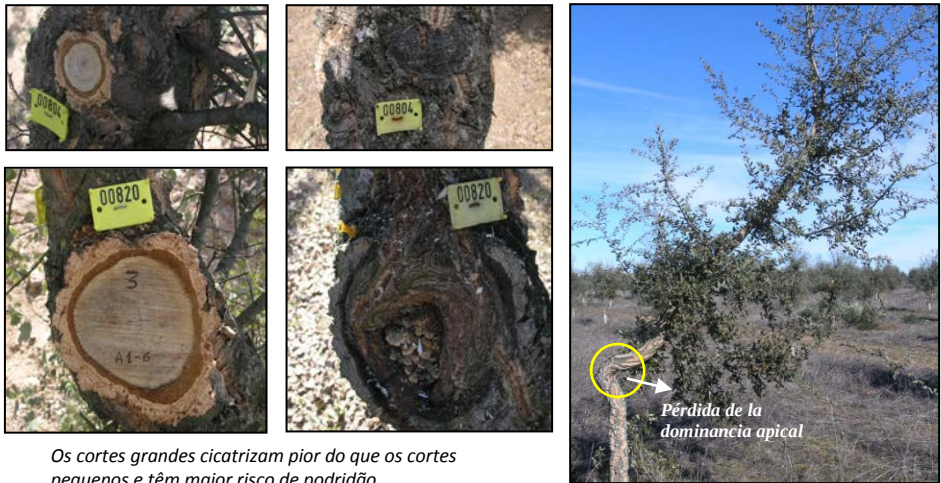
De um modo geral, nas primeiras idades, e se a poda se realizar a tempo, os **cortes** serão **pequenos** e cicatrizarão sem problemas, mas é importante que estes sejam feitos corretamente para favorecer a mesma, pelo que será necessário ter em conta o seguinte:

- Deverão ser **lisos e inclinados** para evitar que a acumulação de água cause podridões.
- Realizar-se-á **ao nível do tronco**, para favorecer a cicatrização.
- Realizar periódicas **desinfeções das ferramentas utilizadas**, para evitar a transmissão de doenças de umas árvores para outras.
- **Evitar feridas** desnecessárias, como as **dilacerações**, realizando os cortes de forma correta.

A grossura dos ramos e o tamanho dos cortes estarão muito condicionados tanto pelo **início da poda** como pela **periodicidade** usada.

Principais problemas de formação e fitossanitários

- **Falsas cruces** (cruzes que se desenvolvam muito baixos).
- **Fustes torcidos**.
- **Elevado número de ramos grossos**.
- **Tronco e ramos entrelaçados entre si**.
- **Proliferação de grande quantidade de rebentos ao longo do tronco (Rebentos)**
- **Diminuição do crescimento diametral da árvore e, portanto, da sua capacidade de cicatrização**, vendo-se esta última mais afetada quanto maiores forem os cortes, e portanto, maior risco de **podridões e ataque de perfuradores**.



Os cortes grandes cicatrizam pior do que os cortes pequenos e têm maior risco de podridão



Tronco y ramos entrelaçados

Rebentos de gran vigor

Grande profusão de rebentos depois de uma poda intensa

DESMATAÇÃO MEDIANTE LAVOURA

Este tipo de tratamento não é de todo eficaz frente a um incêndio, pois o fogo propaga-se pelas linhas de plantação não gradadas e não elimina a concorrência direta do estrato herbáceo com as plantas jovens, pelo que se recomenda:

- **Não realizar gradagens**, em geral, **depois dos 5 primeiros anos** pelo risco de danos nas raízes. Desaconselha-se realizá-los a oito.
- Como **medida preventiva frente a incêndios**, pode-se gradar o perímetro e fragmentar a superfície do repovoamento, em feito de banda auxiliar, por exemplo, gradando 1 linha a cada 10, por onde poderão circular os veículos de extinção perante um possível incêndio.
- É preferível o uso de **moto-roçadoras** (sobretudo de martelos), ou, se for o caso, cultivadores antes de grades pesadas e nunca lavar por baixo da copa das árvores.

- Deve-se ponderar como **medida preventiva, perante o risco de incêndios**, eliminar a vegetação competidora, através de um manuseamento adequado do gado (**atividades pontuais de pastoreio ovino**) e como eliminação da vegetação em concorrência com a florestação, segundo a legislação vigente em cada região suberícola.

ELIMINAÇÃO DOS RESTOS DE PODAS

Desde o ponto de vista **preventivo perante o risco de incêndios**, é importante realizar a eliminação dos restos de podas, mediante trituração ou queima, segundo a normativa vigente.

Também se pode aproveitar pelo gado, se as *necessidades do mesmo coincidirem com a época e a periodicidade adequada*, seja mediante a sua extração ou *in situ* durante o período de vigência temporal de pastoreio ovino se este coincidir com o de poda.

CLARAS Y CLAREOS

Recomendações segundo o CIPS (*Código Internacional das Práticas Suberícolas*)

Recomenda-se a realização, na medida do possível, com **critérios de qualidade da cortiça, morfologia da árvore e fitossanitários**, conforme o estipulado no plano de gestão e de acordo com a legislação vigente.



A edição de "Boas práticas suberícolas em repovoamentos de sobreiro" é uma das ações de transferência de tecnologia e melhoria da competitividade na gestão do sobreiro, incluída no projeto SUBERVIN. Este projeto conta com a participação do Instituto del Corcho, la Madera y el Carbón Vegetal do CICYTEX.

Projeto SUBERVIN

**Transferência de Tecnologia e Melhoria da Competitividade da Fileira da Cortiça
SOE4/PI/E797**

Para obter mais informações: Instituto del Corcho, la Madera y el Carbón Vegetal –CICYTEX
Polígono Industrial El Prado. C/ Pamplona s/n. 06800. Mérida (Badajoz) ESPAÑA
Telephone: 924003100-Fax: 924003500
cicytex@gobex.es
<http://cicytex.gobex.es>



Boas práticas suberícolas em repovoamentos de sobreiro

Recomendações do Código internacional de Práticas Suberícolas

